ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1930 N.º 2768

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELO sr. Presidente da Republica, foi esta tarde inaugurada a 27.ª Exposição de pintura, pastel e escultura da Sociedade Nacional de Belas-Artes

Prestou as honras do estilo ao Chefe do Estado—que era acompanhado por seu filho, o sr. Antonio Carmona, e pelo sr. tenente Carvalho Nunes, seu ajudante—uma força de policia, comandada pelo sr. tenente Pavia de Magalhães.

O sr. general Carmona foi recebido á entrada pela direcção da Sociedade e pelos juris de admissão á Exposição, tendo-a percorrido demoradamente, e tendo palavras de admiração para algumas telas e esculturas.

A vasta sala encontrava-se cheia de artistas, de personalidades em destaque e de senhoras.

Tanto á entrada como á saida do Chefe do Estado, um quinteto de cegos tocou "A Portuguesa".

* * *

AMANHÃ, 9 de Abril, comemora-se o esforço da raça em toda a terra portuguesa, evocando-se o sacrificio de quantos ofereceram a vida em holocausto á Patria.

O Chefe do Estado e os membros do Govêrno deverão depôr flôres no monumento em construção na Avenida, ante o qual desfilam os antigos combatentes da Grande Guerra, viuvas e orfãos e destacamentos da guarnição.

A União dos antigos combatentes franceses comparece ás 13 horas no cemiterio oriental a fim de se associar á manifestação junto das campas dos mortos da guerra.

* * *

O PAPA Pio XI poderá em breve comunicar com o mundo inteiro por meio da T. S. F. Nos jardins do Vaticano trabalha-se activamente para instalar uma poderosa estação, cujos mastros foram já colocados e têm 250 pés de altura.

Foram os catolicos dos Estados Unidos que ofereceram a Sua Santidade todos os aparelhos necessarios para a instalação da T. S. F. na Cidade do Vaticano.

PROBIDADE E RETORICA

Que Portugal caminha para uma vida nova, é inegavel. Pensar o contrario seria violar absurdamente circunstancias que nos envolvem e que portanto nos empurram: o expresso que nos liga a Paris, e daí a todos os centros de enervação do mundo; a nossa missão colonial, incompativel com a falta de vigilancia e de senso; a acessão de camadas humanas, virgens de vicios, á cultura, e portanto a existencia fatal, insubornavel, de alguem que se ha-de sobrepôr ao côro das rãs e mandá-las coaxar para as capas fundas do charco: Aí se afogarão ou rebentarão a samarra, vendo que não chegam ao boi...

Mas esta certeza bastará para nos transformar, modernizar, empurrar para a frente que nos tenta? Infelizmente não. Esta certeza é um sintoma, uma pura premissa. Cabe a cada um de nós desenrolar as conclusões.

Por mim, pediria a palavra para algumas questões prévias, entre elas a seguinte: — na literatura e suas adjacencias é preciso desterrar a imaginação, ou, melhor talvez, a facúndia. Sem isso, nada feito.

Lembremo-nos de que ainda não passámos dum estado de espirito virginal, de uma candura redolente, que nos leva a tratar de questões economicas com um fraseado paisagistico e de questões de instrução com uma retorica que morreu. Palavras que têm um significado preciso empregamo-las a trouxe-mouxe, porque se apoderou de nós a preguiça que ensina a suprir com cantiguinhas a falta de saber e de senso.

E' corrente vêr confundidas as noções mais triviais e mais simples, e o desplante, a falta de probidade chegou a ponto de se emitirem juizos sôbre factos que não se conhecem ou de que nos inteirámos apenas num vago relance de olhos. A preguiça mental sedimentou num certo numero de frases que indistintamente se aplicam ás situações mais dispares, e por isso a crítica se assemelha á loja de fato feito que conseguisse ter esta clientela impossivel: cavalheiros de tipo unico no torso, com ombros para um só chumaço e cinta para a mesma entretela.

Não, não pode ser! O trabalho que faz suar todos os obreiros da nação é quasi sempre o fruto de um esfôrço probo, que pressupõe anos de preparação e de treino, experiencias mal sucedidas, desespêro e vigilias: — não faz sentido que o venha deturpar uma penada frivola supondo que o eleva aos carrapitos da lua. Ilustre? De acôrdo. Mas ilustre quando não é ilustre? Um dos mais notaveis quando é um dos menos notaveis? Não. E' subverter a escala de valores, que não existe para a vaidade, mas para govêrno de todos, para que a produção nacional se qualifique e gradue, corrigindo-se.

Depois, perante uma nivelação desta ordem não ha maneira de fazer chegar a cultura onde é necessario que chegue. Por maior que seja a diligencia do que ensina ou demonstra, fracassará sem remedio ao dar na incompreensão que tudo raza, que não sabe reproduzir nem distinguir, sequer relatar, e foge á dificuldade criando um vocabulário excessivo de feição lisongeira e frustre.

Se temos empenho em criar uma nação moderna, em concêrto com o mundo, comecemos por reformar os orgãos que a educam e não lhe forneçamos o trabalho intelectual traduzido em imagens frívolas, que velam o significado directo e nú das ideias. O nosso mal é supor que a literatura cabe em tudo e que as coisas sérias da tecnica ganham alguma coisa aligeiradas. Pôr uma andorinha numa debulhadeira é uma ingenuidade. Falar de *rosas* e de *sonho* ao reproduzir uma palestra sôbre fomento colonial é uma atitude primitiva, que se não concebe num mundo de realidades urgentes, clamorosamente exigidas pela pobreza nacional em toda a sua nitidez, sem os enfeites de uma retorica perimida e indolente.

O mundo que nos rodeia leva um avanço inexoravel. E' isto que não queremos vêr. Preferimos este dôce e incomparavel sol merídeo (que doçura de clima! E todos ilustres! E todos eminentissimos!), enquanto os outros, os que tiveram a sorte de nascer em terra arejada e sensata, trabalham humildemente, com gravidade, sem inchaço.

VITORINO NEMÉSIO

ESTA publicado o orçamento rectificado da Espanha. A despesa ascende a 4 biliões de pesetas, numeros redondos, apresentando um *deficit* de 197 milhões.

O interessante é verificar a percentagem que ocupam no orçamento os varios ramos de serviços publicos.

Assim, vêmos, pela base dos numeros que temos á vista, que os encargos da divida publica atingem 908 milhões de pesetas, cêrca de 25 por cento das despesas totais.

Seguem-se imediatamente os serviços do Exercito. Estes absorvem 12 por cento, ou sejam 486 milhões, da cifra global do credito. Logo, entre 11 e 12 por cento, o Ministerio do Fomento, pelos compromissos assumidos e obras iniciadas, vai a 475 milhões.

Quere dizer: a divida publica, o Exercito e o Fomento nacional—e este, diga-se o que se disser, grande exemplo—constituem-se em metade do orçamento geral da despesa.

Imediatamente as participações das corporações e dos particulares nos interesses do Estado levam a bonita soma de 417 milhões—mais de dez por cento. A acção em Marrocos esgota 293 milhões, ou seja cêrca de 7 por cento. A Marinha consome 8 por cento, e a Instrução e Belas Artes—e aqui queremos ser precisos—4,9 por cento, ou sejam exactamente 196 milhões de pesetas.

E' preciso notar que os encargos de contribuições e rendas publicas ainda arrastam 144 milhões de pesetas; que o Ministerio do Reino aparece com muito mais que a Instrução, 6 por cento; e que, finalmente, os encargos do que nós chamamos colonias—possessões espanholas de Africa—apenas exigem a bagatela de 3 milhões de pesetas, a rubrica mais fraca do orçamento.

Estes numeros, como é evidente, só nos interessam pela curiosidade dos confrontos.

* * *

NO "sud-express" partiu hoje para Paris a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento.

Um aspecto da assistencia ao jantar comemorativo do nono aniversario do "Diario de Lisboa"

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,05, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «A apoteose de Homero», palestra em francês por André Billy.

A's 19,15, em **Berlim** (283 e 418 m.), «A mulher do Arquiduque», opereta em 3 actos, de Offenbach. Em **Langenberg** (473 m.), concerto (Ast Tellemann e Wagner).

A's 19,30, em **Genova** (387 m.), «Rossini», opereta sôbre a musica do autor do «Barbeiro de Sevilha». Em **Turim** (291 m.), concerto variado (Mozart, Gretchaninov, Liadov, Haydn, Beethoven).

A's 20,00, em **Konigswusterhausen** (1.635 m.), «O cravo bem temperado» (J. S. Bach). Em **Roma** (441 m.), uma opera. Em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «Tobias», misterio em 4 episodios, de Ch. Sylver.

A's 20,45, em **Alger** (363,6 m.), concerto de musica oriental.

A's 21,00 em **Toulouse** (381 m.), trechos de operas. Em **Rabat** (416 m.), concerto (Michiels, Waltenfel, Bizet, etc.)

A's 21,20, em **Barcelona** (350,5 m.), concerto (Dufort, Pollo, Escalas, Mendelssohn).

A's 21,30, em **Radio-Paris** (1.724,1 m.), «As bodas de Joaninha», de Victor Massé, com solistas e orquestra.

A's 22,00, em **Madrid** (424 m.), primeira audição de «L'Heure espagnole», comedia de Franc-Nohain, musica de Ravel. Selecção de «Freischutz» (Weber).

COLISEU

Vão-se embora os anões

Estão a findar os espectaculos de circo no Coliseu dos Recreios, onde apenas esta semana haverá espectaculos da actual companhia, que é a ultima desta temporada. Os anões de Glauer, "troupe„ curiosissima que tão grande interesse tem despertado, mais uma vez se exibem esta noite no seu variado repertorio, completando o programa os Oliwars, com o seu impagavel Charlot, aprendiz de acrobata, o ventriloquo D'Anselmi, os clowns Vincent e Filip e Siméon e Oscar, e todos os restantes artistas do elenco.

Depois de amanhã ha "matinée" com entrada gratuita ás crianças.

ONTEM **Inauguração** ONTEM

da casa especializada em chá e café

— DE —

J. Francisco Pereira

O maior sortido de **Amendoas, Bolachas Nacionais e Inglesas, Chocolates, Bonbons, etc.**

Chiado, 38

BOLSA DE LISBOA

8 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$50	895$00	895$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945$00	945$00	948$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.030$00	1.031$00
Banco Com. de Lisboa.	500$00	—	508$00
Banco Lisboa & Açôres	483$00	482$00	485$00
Banco de Portugal.........	972$50	970$00	975$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.590$00	1.580$00	1.590$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	68$00	67$50	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	290$00	290$00	290$50
Soc. Industrial Aliança	200$00	198$50	202$00
C.ª Portugal e Colonias	114$50	114$00	115$00
C.ª Nac. de Navegação	266$00	266$00	257$00
C.ª Tabacos de Portug.	511$00	511$00	512$00
C.ª Portug. de Tabacos	364$00	362$00	368$00
The Match Tobacco T. S. C.º..........	92$50	92$00	93$00
A Tabaqueira..............	—	—	—
C.ª Amboim..............	—	134$00	137$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$50	69$00	69$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$75	2$81
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$20	4$33
Roma	1$10	1$17
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$99
Berlim	5$10	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

A MUSICA

O CONCERTO

de Guilhermina Suggia-Mena

Ora aqui está um caso em que precisamos de dar sete voltas á lingua antes de falarmos, como recomenda o proverbio arabe...

Uma noticia puramente tecnica sobre Guilhermina Suggia-Mena correspondia a uma apreciação do sol, da lua, ou das estrelas em que se dava apenas dimensões, matematicas do equilibrio, condições vitais. Já seria alguma coisa, mas era pálido. Dizer toda a verdade,—a verdade do nosso sentir, em que, de resto, fômos largamente acompanhados,—será pelo contrario rubro de mais, talvez. Seja como fôr, as sete voltas estão dadas, e... E, ha alguns anos já, em cronica livre, comparámos a arte de Suggia a um incendio devorador, com largas considerações preliminares que ainda hoje perfilhamos. Hoje, acrescentaremos apenas a palavra paixão, de que a nossa antiga comparação não era senão um sinonimo, mas fica para vincular quanto possivel a força consciente do termo. De facto, quem sabia, como quem não sabia, não teve mais do que ouvir as «Variações Sinfonicas», de Boellmann, para ter, com certeza, ou o pressentimento ou a reminiscencia do que ha de mais arrebatado e absolutista no sentimento passional. (Sentimentos, sensações, são desta vez tambem expressões da mesma lenha!) E ainda, artisticamente, constatamos a anormalidade de ser o genio do interprete o que dá genio á obra interpretada...

Já antes disso, no mesmo programa, as desigualdades de Suggia no concerto de Haidn, que parece gostar de interpretar no entanto,—Suggia, mesmo, não se nos afigura capaz de interpretar sem gostar,—embora o arrebatamento não se fizesse sentir, a fé e o encanto não deixavam de pairar, e embalar. Nos numeros extraídos da «Suite em sol» de Bach, de João Sebastião Bach, a pureza do som e expressão lhana, natural, «falante», a macieza da técnica maravilharam e deliciaram.

Do milagre das «Variações», então, já temos dito tudo, conforme foi tudo sentido. O delirio do publico obrigou ao «Rondó» de Bocherini,—aqui uma entrelinha de parabens á bôa batuta de Pedro de Freitas Branco, e á orquestra que se esmerou em Haydn e sobretudo em Boellmann;—mas nem a tempestade de palmas nem a graça do numero extra-programa desvaneceram o grande clarão.

Foram festas concorridissimas pela melhor sociedade o sarau de beneficencia patrocinado por individualidades diplomaticas de elevada categoria, realisado na quinta feira passada, e a repetição do seu programa domingo em «matinée», ambas a favor da assistencia aos tuberculosos.

O fim altamente humanitario não podia ser mais merecedor da simpatia do publico; e bem hajam todos que de qualquer modo contribuem,—em espectaculos desta natureza onde embora é de uso mostrarem-se apenas sorrisos, alegria, graça, a possivel beleza, luxo e elegancia,—para mitigar sofrimentos, tristezas e miserias.

O programa, organisado a capricho, cumpriu-se á risca, tomando parte o côro feminino da «Pró-Arte», ensaiado e regido por Francisco de Lacerda, os solistas portugueses harpista Cecilia Borba e pianista Botelho Leitão, Pedro de Freitas Branco em acompanhamentos, e a ilustre senhora espanhola cantora Ofelia Nieto de Cubas, figura de realce, a quem foi imposta num dos intervalos da primeira parte o oficialato de Cristo, em nome do sr. Presidente da Republica, presente ao espectaculo.

Fiel á nossa norma de não criticar apresentações destinadas á caridade, —mesmo que a «critica» pudesse limitar-se a elogiar,—apenas marcaremos a conveniencia artistica de tornar a fazer-se ouvir o côro feminino da «Pró-Arte», que representa mais um empreendimento de Francisco de Lacerda com certa envergadura, bem podendo contar com o apreço de todo o publico.

FRANCINE BENOIT

Opera portuguesa

O maestro Ruy Coelho, que no sabado realiza, no Tivoli, em «matinée» elegante, a representação integral de duas das suas mais interessantes operas «Crisfal» e «Cavaleiro das Mãos Irresistiveis», sôbre poemas de Afonso Lopes Vieira e Eugenio de Castro, como homenagem ao Brasil, dá o espectaculo do proximo sabado em honra do grande catedratico brasileiro dr. Fernando de Magalhães, que a êle assistirá, podendo assim conhecer êste aspecto artistico da mentalidade portuguesa, que muito interessa a sua fina sensibilidade de espirito culto.

Além das magnificas cantoras qque têm a seu cargo papeis principais nas duas operas, como madame Izabel Pêgo Bergstrom, uma voz rica de colorido, D. Fernanda Côrte Real, cujo estilo é sempre elegante, e de D. Arminda Correia, forte sensibilidade portuguesa, toma parte o já notavel baritono Edgard Duarte de Almeida, uma voz pura, pastosa e nobre que não receia confrontos com grandes artistas da especialidade.

SE TENCIONA COMPRAR UMA CAMIONETTE E DESEJA FICAR REALMENTE BEM SERVIDO, COMPRE UMA

"DELAHAYE"

(a grande marca francesa de fama mundial

AGENTES GERAIS:

DARTOUT & C.ª, Ltd.

23, Praça Municipio, 24 — LISBOA

CONTOS QUE OUVI CONTAR

por **VIRGINIA** (para crianças dos 7 aos 12 anos)

Um lindo volume, com aguarelas a côres do conhecido artista Saavedra Machado.
O mais belo e proveitoso presente que se póde oferecer a qualquer criança.
Preço 12$00. Pelo correio mais 1$00. Em todas as livrarias e na

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — Rua Augusta, 44 a 54

TELEF. C. 2075

Secções de
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20, R. dos Retrozeiros, 26 — 73, R. dos Fanqueiros, 75

Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Sortes grandes? só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Meyreles, Viscondessa de Sá da Bandeira, D. Maria Luiza Guedes Pizarro da Cunha Portocarrero, D. Teresa Maria Aires de Gouveia Allen, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria das Mercês de Lancastre (Louzã), D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Leonor Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), D. Maria Ludovina de Serpa Pimentel, D. Julia da Costa e Silva Posser de Andrade, D. Gismunda Margarida Kluft Lopes da Silva, D. Maria das Dores Pinto e Gerty Brems.

E os srs.

Conselheiro Artur Pinto de Miranda Montenegro, Frederico de Albuquerque d'Orey, José Farreira, Frederico Oom, Joaquim Mendes de Vasconcellos Guimarães (Riba-Tamega) e Alberto Batalha Manzoni de Sequeira.

Casamentos

Na igreja de Santo Antonio do Estoril, realiza-se, no dia 30 do corrente, o casamento da sr.ª D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), filha da sr.ª D. Teresa Zarco da Camara Daun e Lorena e do sr. D. Nuno de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), com o sr. João da Costa Lopes, filho da sr.ª D. Maria da Soledade da Costa Lopes e do sr. João Caetano Lopes.

Baptisados

Na capela da Quinta de Milflores, realisou-se o batismo de um filhinho da sr.ª D. Gabriela de Lamayer de Aragão Moraes Carneiro e do sr. Jeronimo José Carneiro, tendo servido de madrinha a tia materna, sr.ª D. Cristina Lamayer de Aragão Moraes e de padrinho o importante ganadero sr. José Filipe Neto Rebelo, recebendo a gentil criança o nome de Jeronimo.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O dia de domingo, no Casino Internacional do Mont'Estoril, foi verdadeiramente elegante, como era de esperar, sendo o Casino, de tarde e á noite, um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Ontem mais uma vez o filme português «Lisboa» atraiu a êste aristocratico «cine» uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Madame Pralon, Condessa de Lichtervelde, Madame Olinto de Oliveira, Condessa de Mangualde, Condessa de Santar, D. Capitolina de Guimarães Rino, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Ana Maria de Barros da Costa Moraes, D. Georgina Franco dos Santos, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Francisca Garrido de Lacerda, D. Maria Emilia Pinto de Vasconcellos, Mesdemoiselles Andrade, etc.

Festa nautica

Organisada pelo Club Nautico de Portugal, realizaram-se, na tarde de domingo 30 de Março ultimo, em frente da Praia de Pedrouços, umas belas corridas de barcos automoveis e de barcos de vela, que despertaram na selecta assistencia que se encontrava no recinto do Club Nautico, verdadeiro interesse, pela forma brilhante e renhida como foram disputadas.

Na assistencia notavam-se:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Madame Pralon, Condessa de Farrobo, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Alice Guedes Heredia e filha, D. Maria das Dores de Melo Castro Trigoso e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Emilia São Payo da Costa Pinto, D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Helena Gandon Duff Burnay, D. Clementina Mayer Blech, D. Maria Natercia de Meneses, D. Maria José Lobo da Silveira Blech, D. Maria da Nareth de Almeida Daun e Lorena. D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Alda Barroso, D. Lucinda Rosa, D. Luiza Burnay, D. Rachel Duff Burnay, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Madame Eduardo de Noronha, D. Maria Rebelo da Silva Lopes de Almeida, Madame Carvalho e filhas, D. Maria Luiza Pereira Coelho, Madame Prado, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Carmen Pacheco Burnay, etc.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Antonia Machado Cardoso de Meneses, partiu para o Porto o sr. Hermano José de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride).

—De Sevilha, regressou o nosso querido amigo e colega na imprensa sr. João Raff Torres de Carvalho.

—Passou em Lisboa, a bordo do paquete «Ruy Barbosa», com sua esposa e filhos, o sr. Alfredo dos Santos Couceiro, vice-consul do Brasil em Amsterdam.

Doentes

Foi operado, na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, o sr. Abilio Braz de Lima, sendo operador o sr. dr. Fernando Pinto Coelho. O estado do enfermo é, felizmente, muito satisfatorio.

Curso de Dança (na Liga Naval)
Prof. Machado, M.elle Gaby dão lições particulares e classes—Preços modicos.
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O Esperanto

Varias opiniões

O REI D. AFONSO XIII. — Podem considerar-me não só um amigo do Esperanto, mas como um Esperantista.

M. BENES, ministro dos Negocios Estrangeiros da Checo-eslovaquia. — A ideia de uma lingua como o Esperanto, é preciosa para todos os pacifistas sinceros. Esta ideia deixou de ser uma utopia, mas um problema no qual trabalham homens eminentes de todos os paises. Estejam certos que, em qualquer conjuntura auxiliarei o Esperanto.»

Lord Robert Cecil, membro do Parlamento britanico (Palavras pronunciadas numa sessão da Sociedade das Nações): «Sou favoravel ao Esperanto e considero que a lingua mundial não é sómente necessaria aos intelectuais, mas sobre tudo aos proprios povos. Foi um grande sucesso para o Esperanto o muito documentado relatorio corrigido e aceite pela Comissão da Sociedade das Nações. Aconselho os esperantistas a continuarem corajosamente o seu nobre trabalho.»

PRINCIPE ROLAND BONAPART, da Academia das Sciencias. — Estudei o Esperanto e pude apreciar o valor desta nova lingua.»

SIR ERIC DRUMMOND, Secretario Geral da Sociedade das Nações — Em todas as modalidades do pensamento, trabalhamos todos para uma melhor inter-compreensão. E' um grande ideal. Os homens de boa vontade sempre o sustentaram e sustentarão generosamente.

Nesta ordem de ideias, eu sinto-me verdadeiramente feliz por pôr todas as facilidades ao meu alcance á disposição da Conferencia Internacional sôbre o ensino do Esperanto.»

O PAPA PIO X. — Reconheço a utilidade do Esperanto para conservar a unidade entre os Catolicos do mundo. O Esperanto tem um grande futuro diante de si.»

Uma sessão solene de propaganda da Armada

Na proxima sexta-feira, pelas 21,30, realiza-se na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia a primeira sessão solene de propaganda da Armada, em que usarão da palavra os srs. Conde de Penha Garcia, que versará o tema: «Algumas considerações sobre o problema actual da Marinha do Estado em Portugal» e comandante Almeida Henriques, que falará sobre «A Marinha de guerra traço de união entre a metropole e os seus dominios ultramarinos».

Na proxima quinta-feira, o sr. comandante Botelho de Sousa, professor da Escola Militar, realiza no Club Militar Naval uma conferencia tecnica subordinada ao tema: «Politica naval nacional. Necessidade e vantagens de a definir», devendo presidir os srs. ministros da Marinha e dos Estrangeiros.

Esta noite, no Club Militar Naval, reunem-se em sessão conjunta, sob a presidencia do vice-almirante sr. Pedro Coutinho, as comissões central e executiva de propaganda da Armada.

Tauromaquia

Bejarano com desembolados e João Nuncio bandarilhando a duas mãos

Os aficionados que, devido ao mau tempo, não viram ante-ontem, domingo, as sempre brilhantes faenas do espada Bejarano e do cavaleiro João Nuncio, o criador em Portugal dos pares de bandarilhas a duas mãos, a cavalo, esperam agora, com maior ansiedade, a tarde do proximo domingo, em que os mesmos artistas e todos os outros já anunciados lidarão oito lindos touros do sr. dr. Norberto Pedroso, que estão descansando nos currais da Praça, sujeitos a esmerado tratamento.

Como já estava assente, Bejarano lidará os seus touros desembolados. Bejarano esteve na semana passada em Vila Franca, fazendo a tenta da ganaderia Palha Blanco.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,45 — «Degredados»
Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «A ramboia».
Gimnasio — A's 21,30 — «Faltava um homem».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Caninha verde».
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — «Pé de vento».
Coliseu dos Recreios — As 21 — Nova companhia de circo
Zof (Parque Mayer) — A's 21 — Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Politeama — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema — A's 21.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,
Salão Ideal — A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Eden Cinema — R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.
Bristol Club — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
Hoje — Duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
Festa artistica da actriz-cantora
CORINA FREIRE, com a querida revista
A RAMBOIA
PELA FESTEJADA: — **Lindas canções e o fado á guitarra por esta artista**

UMA MEDIDA HIGIENICA

A HISTORIA dos gatos de Lisboa

Não houve inglês que nos visitasse, nestes ultimos dois seculos, que, ao botar livro de impressões de viagem no regresso aos patrios nevoeiros, não se espantasse com a densidade da fauna de gatos e cães vadios, de Lisboa. Byron, que não conhecia ainda Constantinopla quando jornadeou por Portugal, diz algures: «Lisboa é pior ainda do que Constantinopla, no que respeita a gatos e cães vadios». Outro inglês — Lord Portford — estabelece, em 1843, o mesmo paralelo no livro «The Old Portugal»: «Os gatos e os cães de Lisboa só podem ser comparados aos de Constantinopla, dando a cidade, já por si pouco aceada, um horrivel aspecto de desmazêlo».

Ante tantas testemunhas de respeitabilidade, é preciso admitir sem reservas que só Constantinopla competia com a nossa capital em materia de bicharia vagabunda. Mas — uma diferença existe ou existia, nesta semelhança entre as duas cidades: em Lisboa os gatos são mais numerosos do que os cães; em Constantinopla sucedia o contrario. E o mais pitoresco é que os turcos tiravam um certo proveito da fertilidade reprodutiva da cansoada. E' Paul d'Ivoi quem o garante num romance pitoresco: «Une parisienne á Etrambul». A falta ou deficiencia de policiamento da antiga Bizancio fazia com que os moradores dos velhos bairros protegessem e alimentassem os cães vadios, visto que eles, num gesto de gratidão bastante notavel, premiavam os seus benfeitores, evitando-lhes que as casas fôssem assaltadas pelos larapios. Era sabido que, mal qualquer meliante, só ou mal acompanhado, esboçava uma proeza, um dos muitos cachorros do bairro desatava a ladrar e logo lhe acudiam matilhas numerosas e as pernas dos ladrões ficavam a sangrar, graças ás dentuças dos *policemen* de quatro patas. Estes *detectives* voluntarios pouparam ao Estado turco, até ha poucos anos, uma verba importante: a da guarda policial. E pelo visto a sua organização intuitiva era magnifica e para que nada lhes faltasse substituiam o trilar do clássico apito pelo sonoro e alarmante ladrar, ao qual davam *nuances* maçonicas, para que os mais distanciados camaradas os compreendessem e acudissem.

Quando Kemel Pacha fregolisou a velha Turquia, num transformismo total, foi para os tradicionais cães e gatos de Constantinopla o que Herodes foi para os inocentes. Em poucos dias desapareceram por completo das vielas de Stambul e dos *boulevards* de Péra. E a brigada das estatisticas que colabora com o ditador turco nas suas renovações lançou-se logo sôbre os cadaveres apresentados pelos algozes dos animais vadios e contou-os. E' o «Dimanche-Illustré» que então comunicou ao mundo o resultado dessa contagem: 10.240 cães e 6.280 gatos!

Os cães vadios de Lisboa ha muito que foram disimados pelos bolos com sublimado e pela carroça do Municipio. Mas quanto aos gatos é muito possivel que excedamos as estatisticas de Constantinopla. Em certos bairros populares, onde a sujidade das ruas, atapetadas pelas entranhas do peixe que os visinhos bolsam das janelas, os atrai — a gataria forma verdadeiras legiões.

Lisboa teve sempre uma especial predilecção pelos gatos. Já no reinado do Senhor D. Manuel, Denis Pinheiro lamentava que a abundancia dos gatos vadios apoucasse os espectaculos da sumptuosidade do nosso seculo doirado. Calcule-se quantos gatos não existirão actualmente na nossa capital, multiplicando-se como eles se multiplicam — através dos 500 janeiros que passaram desde então até á nossa época...

Como espectaculo — não pode ser, de facto, mais indecoroso e anti-estetico. Mas além do aspecto agonisante que essa bicharia vagabunda oferece, com as suas mazelas, as suas chagas; além do perigo que constitui para a saude publica; além do agravamento á porcaria caracteristica de certos bairros — em que os gatos servem de pretexto para que o relaxamento dos habitantes seja apodado de «bom coração», fazendo das ruas vasculhos imundos... para que os *desgraçadinhos não morram de fome;* além de todos estes contras — existe ainda o do calvario desses animais, tiranisados pela fome, expostos ás ventanias, ás chuvadas, á crueldade dos bebados que os perseguem e os sovam até os mutilar e os deixam a miar dolorosamente, felizes com o seu sofrimento.

Que vai organizar-se uma caçada em forma aos gatos de Lisboa? E' um bem para todos — até para eles... Se entre os racionais ha desventurados — entre os irracionais o Destino não é mais piedoso... E entre os infelizes deste ultimo grupo — os mais inquisitoriados são, sem duvida, os gatos vadios de Lisboa.

* * *

Ha pouco tempo, um comerciante de peles de Leipzig — Leipzig foi, no periodo colonial alemão e graças ás suas colonias o maior mercador de peles do mundo — insinuou-me que havia uma riqueza a explorar na gataria vagabunda de Lisboa. Quem sabe se o nosso problema financeiro não melhoraria — com a limpeza *gatal* que foi decretada?

* * *

...Os espiritos sensiveis impressionam-se com a noticia. E contudo em quasi todas as cidades do mundo que medidas identicas fôram postos em pratica — e ha muito tempo, Londres, que nunca conheceu uma epidemia de gatos nem longinquamente semelhante á nossa, tremeu de susto quando um medico — Dr. Harry With — declarou, em 1889 que os poucos que existiam eram a causa de não sei quantas doenças que atacavam frequentemente os londrinos. Um mês depois era decretada a caça aos gatos. Em poucos dias estavam caçados três mil e picos. Nota cómica: a Inspecção de Saude estabeleceu um premio a quem apresentasse um gato, vivo ou morto, ou pelo menos a cabeça. Esse premio era de meio shelling. A certa altura os inspectores acharam gatos a mais na entrega e suspeitaram dum cavalheiro que, raro era o dia que não apresentasse vinte a trinta cabeças de gato. Vigiaram-no — e surpreenderam-no em plena falcatrua: o cavalheiro tinha um cumplice dentro da Inspecção; esse cumplice ia de noite, aos caixotes onde se armazenavam os restos mortais dos bichos e roubava as cabeças já pagas, substituindo-as por pedras. O negocio foi descoberto — quando os dois cavalheiros tinham amealhado um respeitavel saco de libras...

Se em Portugal usassem o mesmo processo — haveria até quem fabricasse... cabeças de gato.

REPORTER X

Florilegio

Pensamentos de sempre

Tu imaginas que por te entregares á filosofia, podes tu, como hoje, comer e beber á tua vontade, teres por certas coisas gostos de predilecção e por outras coisas repugnancia? E' preciso que te resolvas a passar noites em claro, a trabalhares com encarniçamento, a separares-te dos teus amigos e do teu proximo, estares exposto ao desprêso do ultimo dos teus criados e á mofa dos que passam, a ceder a vez em toda a parte, nas honras, dignidades, nos tribunais, — em uma palavra, em todos os negocios. Reflete em tudo isto e vê se tu não gostas mais de viver isento de prisões, numa absoluta independencia e sem nenhum enfado. Se tu não haveis feito essas reflexões, não vás mais longe, sob pena de te entreteres com uma brincadeira de criança, de seres hoje filosofo, para ámanhã recebedor de contribuições, em seguida autor e, enfim, intendente de Cesar; *todos esses empregos não dizem bem uns com os outros...*

* * *

Verdade velha de ha dois mil anos *(Manual d'Epicteto. C. XIX)*. Verdades de hoje.

* * *

Primeiro que tudo, ficar desconhecido. *Stendhal.*

* * *

Oh, a injusta tirania das formulas matematicas. *André Tardieu.*

* * *

Para se ceiar com o diabo é necessario servirmo-nos duma colher grande.... *Proverbio gaulês.*

* * *

Nós somos feitos do estôfo com que se tecem os sonhos e a nossa pobre vida é envolta em sono. *Shakespeare.*

José Parreira.

A todas as pessoas de bom gosto
se recomenda na decoração das suas casas o emprego das
TINTAS INGLEZAS PARSONS
(Unicole, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)
com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.
Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios
GUILHERME GRAHAM Jr. & C.º
Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

MAPLES
forrados de pele
veludo e cretones
para todos
os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone T. 3771

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
Linhas do Vale do Vouga

AVISO

Por motivo dos desafios de foot-ball entre o Lusitano Foot-ball Club, de Vizeu e o Foot-ball Club do Porto, e da Associação Desportiva Sanjoanense e Casa Pia Atletico Club de Lisboa, a realizar no proximo Domingo, 30 do corrente, respectivamente no Porto e em S. João da Madeira, terá lugar nêste dia a circulação dos comboios numeros 51 e 52.

O comboio numero 52 terá estacionamento de meio minuto nas estações de Albergaria-a-Nova, Branca, Ul e Couto de Cucujães.

Espinho, 24 de Março de 1930.

O Engenheiro director da exploração, **Ferreira d'Almeida.**

Companhia Colonial de Navegação
PAQUETE
GUINÉ
sairá no dia 10 de Abril, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau
Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel ate á ante-vespera da sahida do vapor.
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA — **Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: Central 4213 a 4218**
PORTO — **Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342**

TODA A GENTE DE BOM GOSTO deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca

Octavio de Freitas Branco Mendes da Silva
Missa do 1.º aniversario

Sufragando a sua alma será rezada uma missa ámanhã, dia 9, pelas 11 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

GIMNASIO Telef. T. 914
HOJE—A's 9 horas e 30
Companhia LUCILIA ERICO
Ultimas representações
da notavel comedia em 3 actos
Faltava um homem

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Exibição sensacional do **FILME SONORO**, em aparelhos da Western Electric Co., os mais aprefeiçoados do mundo, com o filme da **Metro Goldwyn Mayer**
SOMBRAS BRANCAS

Chá das cinco

Damas de mantilha

Conheci agora um grupo de velhas solteironas a maneira das "Manas de chapeu verde", mas substituido este pela mantilha, pelas mantilhas com que cobrem as cabeças grisalhas á hora matulina da missa na catedral.

São oito ou dez, andaluzas todas, e reuniram-se ao chamamento da Semana Santa no Hotel Inglaterra, de Sevilha, tal como as senhoras portuguesas da mesma idade e condição se reunem nas nossas termas, para tratamento da figadeira ou do reumatico.

Mas o que distingue estas "Damas de mantilha„ das "Manas de chapeu verde„ e até das senhoras portuguesas da mesma idade e condição, é a alegria exuberante com que adornam a sua solteira, a resignação optimista com que tornam farça o que para aquelas é tragedia, quasi.

Depois das refeições do Hotel reunem-se em torno duma mesa do "Hall„ e iniciam chilreante "tertulia„ que encanta e atrai os demais hospedes e que os portugueses que por lá passarem agora poderão confirmar — não vá alguem supôr que invento o têma!

E não foi o fanatismo religioso que as reuniu para a Semana Santa de Sevilha; porque quando falam dos andôres famósos galhofam entre si promessas de se esconder á passagem de certo santo evangelista que vai escrevendo em longo rôlo e que a tradição sevilhana afirma ir apontando os nomes das solteironas, em interminavel lista.

Rogerio Perez

Fotografia Fernandes

O conhecido e acreditado fotografo Fernandes, da rua do Loreto, festeja hoje o aniversario da sua casa, estabelecimento modelar no genero e um dos mais importantes de Lisboa.

Este aniversario coincide com o aniversario natalicio daquele nosso amigo, que é uma das figuras mais simpaticas e prestaveis da sua profissão.

J. FRANCISCO PEREIRA

Inaugurou-se ontem esta nova casa, especialisada em chá e café e com um grande sortido de bonbons, chocolates e amendoas.

Salão Artistico de Fados

Os guitarristas «Armandinho», João Fernandes, e o violista Georgino, inauguraram sabado passado, no Parque Maier (frente ao Castelo dos Mouris), o seu Salão Artistico de Fados, onde todas as noites proporcionarão ao publico apreciador da linda canção nacional noites de verdadeira alegria e bem estar, com as suas variações de fados, e os melhores cantadores e cantadeiras, cantando versos dos nossos melhores poetas do fado, aliado a um belo serviço de «restaurant» e cervejaria, com o maximo conforto e higiene e uma frequencia seleccionada, sendo a entrada gratuita.

BEBAM as aguas de
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com **GRAND PRIX** na **Exposição de Sevilha**
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132—Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

ENTRE O CAMÕES E O CHIADO

O DIALOGO

dos poetas

na contradança dos imortais

Já nem estatua se pode ser nesta terra e nesta época de gentes demolidoras...

A Camara Municipal embirrou com o Marquês de Sá da Bandeira, o manêta heroico que se instalára mais o seu leão e o seu moleque, no pedestal da Praça de D. Luís, edificação perpetua dos vindouros e, lá vai o pobre homem, em mandado de despejo, um destes dias, em busca de novo poiso no Jardim de Santos, invadidos os seus dominios velhos pelas carroças sujas da hortaliça.

Só o trabalho que ele vai ter para acordar o leão ha tantos anos adormecido a seus pés...

Mas não fica por aqui, segundo os entendidos,—e é nisso que bate o ponto—a «contra-dança dos imortais», como lhe chamava hoje no *Diario de Noticias* o sr. Henrique Lopes de Mendonça, imortal tambem e dos mais merecidamente prestigiados.

Acha oportuno o ilustre academico, «já que se está com a mão na massa», que se aproveite o ensejo para uma mudança quanto possivel completa, removido o poeta Chiado—o da Ilha dos Galegos—para o recanto de qualquer museu, e transferido para a margem do Tejo o proprio Camões e a sua *troupe*.

Depois de chamar beberrão insigne ao poeta acocorado do Largo das Duas Igrejas, julga o sr. Lopes de Mendonça iminente e providencial a necessidade de o remover daquele sitio, por lhe bulir com os nervos e até por lhe parecer desonra para Camões a visinhança do poetastro.

Transcrevemos:

«Chega a parecer-me desonra para Camões a visinhança deste poetastro, em lugar de estima, quando aos pés do épico formam, em ronda cabisbaixa, personalidades como Fernão Lopes e Gil Vicente, para falar apenas dos maiores. Por isso é meu empenho que se recolha quanto antes o tropeço, aliás artisticamente apreciavel, num jardim ou num museu, onde ateste o mérito do escultor e se deixe de consagrar a fama do modêlo».

Ou porque o sr. Lopes de Mendonça já tivesse dito a alguem os seus propositos iconoclastas, ou porque os dizeres do seu artigo tivessem transpirado—cá nos jornais os segrêdos são como manteiga em focinho de cão—caso é que os estatuados de Lisboa levaram a noite de ante-ontem e a madrugada de hoje a matutar, preocupadissimos, na aborrecida situação que se lhes prepara, tendo chegado, mesmo, a trocar impressões a tal respeito, quando o silencio da cidade lho consentiu.

Por volta das três horas, adregando, a um redactor do *Diario de Lisboa*, de passar pelo Camões, surpreendeu ele, por méro acaso, esta conversa entre o épico e o poetastro:

—Você já sabe, ó Chiado?... diz-se que a Camara vai mandá-lo para um museu, a curtir a bebedeira...

—Ora... E' o Lopes de Mendonça que anda a espalhar isso, como se eu tivesse culpa de me obrigarem, depois de morto, a estar aqui de castigo, a fingir de cego de romaria...

Inclinou-se mais no banco de bronze, e chorincou a rir:

—Tenham dó... e tenham compaixão... Você já viu uma estopada maior?... Até já me doem as cruzes, de estar nesta incomoda posição... Tomára eu... tomára eu que me deixassem ir embora, nem que fosse para matar saudades ali na loja do carvoeiro...

—Pois é como lhe digo. Se o Lopes de Mendonça, que bebe do fino, foi dizer aquilo para o «Diario de Noticias», é porque a coisa leva agua no bico... A mim é que a mudança me causa mais transtorno. Ali, o Eça, bem está... Até ganha no negocio, porque larga a mulher que lhe impingiram, e, em se vendo livre do frete, é como se acordasse dum pesadêlo. Mas eu?!...Onde diabo hei de eu ir arranjar comodos para esta gente toda que me puzeram á perna?!...

—A você parece que o recambiam lá para baixo, para o Tejo...

—Para acabarem mais depressa comigo!... E' uma data de reumatismo que me arraza de vez o arcaboiço. E depois, a vergonha que vai ser a mudança... Eu estou lá em condições de andar a pé pela cidade! E a minha gente vai pela mesma. Se ha um rôr de anos que não mudamos de fato...

Ouviram-se gritos de disputa, para os lados da Baixa, brados de querela que ecoavam estranhamente no silencio fundo da noite.

O poeta e o poetrasto calaram-se para ouvir melhor; os pardais do Camões aconchegaram-se, assustados, na ramaria da acacia; Eça de Queiroz sacudiu a Verdade nua que lhe puzeram nos braços para castigo dos seus pecados, e soube-se então o que era.

D. José e o Marquês de Pombal discutiam tambem a contradança das estatuas.

—Arranje-se como entender!—dizia Pombal—Cá por mim, já tenho casa. Vou lá para cima, para a Rotunda.

—E eu?...

—Vossa Majestade, não seja tôlo. Já que não quere aderir á Republica, tire o cavalo da chuva e vá para o monumento da Guerra Peninsular. Está lá vaga uma cadeira...Quanto mais não seja, descansa um bocado... Sempre é melhor que ter de recolher-se p'r'aí nalguma cocheira com o pobre do animalsinho...

Maria Victoria Duas sessões 8,30—10,30
Exito estupendo da revista em dois actos e 16 quadros
RIQUEZA — ARTE — BOM GOSTO — MODERNISMO
Pé de Vento
—MONTAGEM DESLUMBRANTE—

Pelos teatros

Ghira e Santos Carvalho

Realiza-se amanhã, no Teatro da Trindade, em duas sessões, a festa artistica dos populares e simpaticos actores-comicos Alberto Ghira e Santos Carvalho (Manuel), com a revista «A Ramboia», enriquecida com a representação unica de um quadro novo intitulado «Solar da Alegria», animado pelos dois festejados, por todos os artistas da Companhia Hortense Luz, e ainda pelos cantores de fado e de canções, Maria Alice, Maria do Carmo, Ercilia Costa, Alberto Costa, que cantará o «Fado do 9 de Abril», Joaquim Campos e a pequena actriz Branca Marques. Os scenarios, reproduzindo o ambiente exacto do conhecido «cabaret» Solar da Alegria, sinteticos, foram pintados pelos scenografos Luz & Almeida, fazendo Alberto Ghira o compadre «O sr. Roubado» e Santos Carvalho um criado do restaurante, com a mania dos fados.

O seu a seu dono

Os scenarios da revista «Pé de Vento», em scena no Teatro Maria Vitoria, são da autoria de Sousa Mendes, sob «maquettes» de Stuart, sendo uma cortina executada sob «maquette» de Ilberino Santos. A scena do «Campo da Honra», que antecede o final do 2.º acto, foi pintada por Luís Salvador, segundo a «maquette» de Menezes Ferreira, sendo tambem da sua exclusiva autoria a apoteose em plena guerra, cuja maquinaria é de mestre José Carvalho.

E' de justiça salientar o trabalho de todos estes valiosos colaboradores, que tanto contribuiu para o exito da bela revista do Maria Vitoria.

"Degredados"

E' um facto absolutamente inédito em teatro, um original português chegar ás vinte representações sempre com enchentes. A critica, quando da «premiére», vaticinou á peça «Degredados» o exito que vem obtendo. O nome de Virginia Vitorino, já prestigioso no meio poetico, impôz-se depressa na literatura teatral. «Degredados» é uma obra de teatro, cheia de movimento e de acção, onde o enrêdo prende o espectador. Outro grande factor do sucesso é a forma brilhante como a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro interpreta «Degredados».

Atrás do reposteiro

Com bailados novos de Francis e canções e fados pelo dr. Paradela de Oliveira, realiza-se hoje, no Teatro da Trindade, a festa artistica da actriz-cantora Corina Freire, que cantará as suas lindas canções e o fado á guitarra.

—Goraram-se recentemente dois negocios teatrais: um que ligava duas figuras femininas da comedia numa companhia, e outro um grande actor e uma ilustre actriz noutro agrupamento. Como sequencia formaram-se três «tournées» para a provincia, duas já em digressão e outra prestes a partir.

—A Companhia Stichini-Santos, que hoje se estreia em Arganil, onde actuará até ao dia 11, estreia-se em Vizeu, no sabado de Aleluia, fazendo quatro espectaculos no Teatro Avenida, desta cidade.

—Os bilhetes para o espectaculo, em duas sessões, do dia 11, no Teatro da Trindade, em festa artistica do bailarino Francis, com um programa sensacional, estão á venda no camaroteiro, por o festejado não fazer passagem.

—Parte hoje para o Porto o actor Joaquim Miranda que, com a Companhia Adelina-Aura Abranches, ali vai interpretar a comedia «O Pai de todos», que esta noite sóbe á scena no Teatro Sá da Bandeira.

—O actor José Alves da Cunha, antes da sua nova reaparição em Lisboa, possivelmente no começo do inverno, vai fazer, com a sua Companhia uma «tournée» que durará mês e meio, a começar em Maio, com quatro peças novas do seu repertorio, entre elas, «O Autoritario», «O Kean» e «Frei Luís de Sousa».

—Com a peça americana «O processo de Mary Dugan» estreia-se hoje no Teatro de Lagos, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que depois de amanhã, com a mesma peça, trabalha em Portimão.

—No Teatro Avenida começaram hoje os ensaios da revista «A Bola» e no Apolo os da revista «O Senhor da Serra», aquela para estrear no sabado de Aleluia e esta no dia 25 do corrente.

—Erico Braga está ocupando-se com todo o carinho de reposição da «Vida de Cristo», que deve constituir este ano o grande acontecimento teatral da Semana Santa em Lisboa.

—Elisa Guisette, Dina Moreira e as vice-tiples do Variedades desempenham um dos numeros de maior exito da revista «Caninha Verde», em scena no Variedades,—o dos «Deita-gatos».

—O emprezario Artur Emauz fechou contracto com a famosa «parelha» de baile Lucyan Pitcher, que brevemente se estreia no Zof.

—Terminam esta semana no Coliseu os espectaculos da Companhia de Circo de que fazem parte os anões de Glauer.

—Ontem e hoje esteve muito concorrida a marcação para a temporada lirica no Coliseu, que continua aberta por estes dias.

—O bailarino Francis deixa de fazer parte no dia 30 de maio da Companhia Hortense Luz.

A
VERD...
Quant... a infelic... um Lar p... facto de... não sab... zir o n...
Quanta... este pre... outra J... que a es... soube co...
Quanta... os cabell... cos são... dessa i... de...
E' que... bellos bra... velhecem...
A Mulh... verdadei... culta e in... jámais... um cabel... co ao ma...
Graças... MOL",q... põe de... res á es... desde o... Louro fo... Mulher n... na sua... pria ca... ta os cabe... côr natu... 15 minu...
E elles... soltos, m... brilhantes... guem con... que foram... dos.
Caixa 2...
A' venda ... os bons e... lecime...
Deposito en...
FARMACIA
Rua da Pr...
Tel.
REPRESEN...
M. CA...
Rua Morae...
n.º 124, 2.º
Telef.

CONDES
SUZY VERNON em
Paris Girls

A Cidade

KLEAR-BUK
Passagem e limpeza a seco e lavagem de fatos, vestidos, etc., por este processo.
Engomadaria Americana
Rua Ivens, 27 — Telef. C. 173

O AUTOMOVEL CLUB

A assistencia aos automobilistas vae ser um facto

Entre as varias modalidades de assistencia aos automobilistas, que o espirito americano criou, inventou-se aquilo a que ali se chama «Service Station», traduzido para português «Estação de Serviço».

De facto, a vida de um carro depende, quasi essencialmente, da conservação do mesmo. Centenas de desastres se evitariam, se uma vigilancia mensal, aturada, conservasse o carro em permanente estado de afinação.

Só se pensarmos bem na multiplicidade de cuidados que um automovel exige, nos poderemos convencer da real utilidade desta revisão periodica. O «Service Station» terá a seu cargo:

Limpeza e aperto do chassis, sua lavagem e lubrificação, afinação dos travões, dos brincos das molas, etc. Enchimento e reparação dos pneus, limpeza dos estofos por aspiração. Regulação do carburador, focagem dos farois e alinhamento das rodas.

Se nestes trabalhos alguns ha que possam á primeira vista parecer de pouca importancia, outros, como por exemplo, a conservação dos travões em estado de eficaz funcionamento, os cuidados com os pneus, a lubrificação do carro e a sua limpeza, não deixam a ninguem sombra de duvida sôbre a sua vantagem.

Acresce que hoje em dia, cincoenta por cento dos automobilistas não têm «chauffeur», nem quem dê aos carros estes cuidados, que só uma instalação apropriada permite.

Coerente com o seu espirito de iniciativa, a Direcção do A. C. P. não ficou indiferente perante esta evolução do automobilismo, e assim, chegando ao seu conhecimento de que, em plena Avenida, se estava instalando uma dessas «Estações de Serviço», munida da maquinaria mais moderna e scientifica, e dirigida por um competente, fez um contracto com essa Casa, uma especie de avença, para que aos socios do A. C. P. seja feito, uma vez por mês, todo esse trabalho de revisão.

Mas o que é mais notavel, é que a Direcção do A. C. P., compreendendo que o fim marcado no seu Estatuto é procurar uma real, efectiva e pratica utilidade para o seu associado, e podendo, dentro das actuais disponibilidades do Club, fazê-lo, tornou essa assistencia «*absolutamente gratuita*».

Serão feitos uns pequenos cartões, no genero dos passes de caminho de ferro, contendo umas divisões correspondentes aos varios serviços e meses. Realizado o respectivo trabalho, a «Estação de Serviço» faz um pequeno furo no local correspondente, devolvendo o cartão ao Club, depois de assinado pelo socio, quando a série dos serviços estiver completa.

Esta organização principiará a funcionar logo que esteja pronta a referida «Estação de Serviço», que fica instalada no local onde em tempos esteve a casa «Auto-Lisboa», e será, sem duvida, um acontecimento automobilistico entre nós e um relevante serviço prestado pela acção inteligente da actual Direcção do A. C. P. aos nossos automobilistas.

Uma exposição de caridade

Abre amanhã, quarta feira, na casa «Stella», na rua do Almada, 86, uma exposição de roupas de criança, organizada por uma comissão de senhoras, cujos corações se enternecem pela sorte dos humildes e dos deserdados.

O NOSSO JORNAL

O aniversario do Diario de Lisbôa e a festa de ontem

O nono aniversario do «Diario de Lisboa», ontem comemorado, foi pretexto para mais uma bela manifestação de camaradagem a que se associaram, além da direcção da «Renascença Grafica» e de todo o corpo redactorial do nosso jornal, a administração, tipografia, revisão, casa das maquinas, esteriotipia, expedição, venda, etc.

A' volta do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que tinha a seu lado os nossos queridos amigos Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto, reuniram-se numa atmosfera de franca solidariedade todos os elementos que contribuem com o seu esfôrço, com o seu entusiasmo e com a sua competencia profissional para a vida do «Diario de Lisboa».

O sr. dr. Joaquim Manso, que usou da palavra em primeiro lugar, começou por lêr uma carta do nosso querido camarada Norberto de Araujo, propondo uma saudação áquele nosso companheiro de trabalho, manifestação a que se associaram todos os presentes.

Em seguida, o sr. dr. Joaquim Manso historiou a traços largos a acção do «Diario de Lisboa» através dos seus nove anos de existencia, pondo em destaque o valôr e a honestidade de quantos nele trabalham.

O nosso director afirmou ainda que o «Diario de Lisboa» é um jornal republicano, onde se debatem sem paixões todas as causas, e onde encontram sempre guarida as reclamações justas, terminando por levantar a sua taça por todos os cooperadores do nosso jornal.

Assistiram a parte do jantar os nossos presados amigos e colaboradores srs. drs. João de Barros e Mario Monteiro, que pronunciaram palavras de elogio para o «Diario de Lisboa» e para o seu pessoal.

Levantou-se depois para falar o nosso querido camarada dr. Norberto Lopes, chefe da redacção do «Diario de Lisboa», que salientou a harmonia de pontos de vista em que se trabalha no «Diario de Lisboa», orientado por um pensamento generoso que parte do gabinete da direcção. Esta afirmação serviu de pretexto para uma carinhosa manifestação de simpatia ao sr. dr. Joaquim Manso.

Usaram depois da palavra os nossos presados camaradas da redacção Nobre Martins, Mauricio de Oliveira, Felix Correia e Santos Jorge, que saudaram a direcção da «Renascença Grafica», afirmando a sua dedicação pelo «Diario de Lisboa». Por proposta do nosso companheiro de trabalho sr. Gabriel Duarte, foi feita uma saudação especial ao nosso querido camarada Alvaro de Andrade.

Por ultimo, falaram os srs. Manzoni de Sequeira, pela administração; Fausto Vilar, pela revisão; Miguel Martins, pelo pessoal da tipografia, e Carlos Freire, terminando o jantar pelas 23 horas, no meio do maior entusiasmo.

O restaurante Roma caprichou em servir esplendidamente o jantar.

Foram recebidos telegramas e cartas de saudação dos srs. Ivo de Monforte, actores Carlos Leal e Robles Monteiro, Luis Figueira, actrizes D. Amelia Rey Colaço e D. Georgina Cordeiro, Carlos Abreu, Alberto Tota, dr. Bettencourt Rodrigues, dr. Manuel de Sousa Pinto, dr. Franklin d'Almeida Lima, dr. Jorge de Faria e Jaime Silva.

As referencias da Imprensa

A passagem do nosso aniversario deu motivo a algumas demonstrações de camaradagem e de solidariedade jornalistica por parte dos nossos presados colegas da capital, que nos dirigiram palavras extremamente amaveis e que muito nos penhoraram.

«O Povo» foi duma cativante simpatia para connosco, escrevendo o seguinte:

«Ha nove anos, surgiu o «Diario de Lisboa»,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ROSITA CADENAS

Rosita Cadenas é a mais jovem e buliçosa das primeiras «tiples» que com Rafaelita Haro constituem a frente feminina da Companhia de «Zarzuela Chica» que no sabado de Aleluia se estreia no Teatro da Trindade. O rosto gaiato de Rosita Cadenas e a sua maneira irrequieta cabem perfeitamente no «genero chico» que a companhia espanhola vem representar — as melhores e mais caracteristicas «zarzuelas», as de melhor musica e de mais confirmado exito.

SÃO LUIZ cine
Exito incomparavel da cronica cinematografica: LISBOA de LEITAO DE BARROS — admiravel adaptação musical de RENE' BOHET
Escrava do luxo, com Irene Rich e John Milyan

HOSPEDES ILUSTRES

O professor Fernando de Magalhães no Hospital Escolar

O ilustre clinico e professor brasileiro sr. dr. Fernando de Magalhães, que ha três dias se encontra em Portugal, visitou esta manhã o Hospital Escolar de Santa Marta, onde foi recebido pelo seu director sr. dr. Carlos de Melo e pelos clinicos srs. drs. Custodio Cabeça, Augusto Monjardino, Couto Viana, Antonio Martins, Arruda Furtado, Moreira Junior, José Damas Mora, Manuel Moreira, Francisco Gentil, Egas Moniz e muitos quintanistas de medicina.

O sr. dr. Fernando de Magalhães observou alguns doentes da enfermaria do dr. Carlos de Melo, entre eles uma pequena que foi operada dum abcesso cerebral por meio de anestesia local, e que se encontra com um belo aspecto e em franca convalescença. O sr. dr. Carlos de Melo apresentou mais alguns casos identicos e entre êles uma doente que sofreu quatro operações.

Agora cabe a vez á enfermaria do sr. dr. Antonio Cabeça, que apresentou ao visitante diversos casos raros de cirurgia, fazendo uma rapida e clara exposição dos tratamentos aplicados aos doentes.

O sr. dr. Francisco Gentil mostrou a sua enfermaria e sala de operações, com excelente material cirurgico, do mais moderno e aperfeiçoado.

O sr. dr. Egas Moniz tambem apresentou alguns doentes de neurologia, tendo o visitante admirado as instalações dalguns gabinetes onde são feitos os tratamentos da especialidade.

O sr. dr. Fernando de Magalhães teve palavras de louvor e admiração para os clinicos que ali fazem serviço e para o director do hospital, sr. dr. Carlos de Melo.

No livro dos visitantes escreveu o sr. dr. Fernando de Magalhães as seguintes palavras, que são de um alto significado e demonstram bem a boa impressão com que ficou de tudo quanto viu:

«Não discuto instalações, aprecio organisações de trabalho. Que importa fachadas?! Aqui ha como actividade e orientação o que de melhor se encontra em qualquer centro medico adiantado e culto.»

Homenagem postuma ao general Morais Sarmento

Os alunos que concluiram o curso do Colegio Militar em 1902 resolveram mandar celebrar uma missa, na proxima segunda-feira, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, por alma do general José Estevam de Moraes Sarmento, antigo director daquele estabelecimento, como preito de homenagem pelos serviços prestados pelo extinto ao Colegio em que foram educados, e como testemunho da sua gratidão pelas provas constantes de carinhoso e paternal afecto que dele receberam, não só enquanto frequentaram o Colegio, mas tambem quando, já integrados na vida pratica, quaisquer circunstancias da sua vida os punham em contacto com o seu antigo director e grande amigo.

Desejam os promotores daquela cerimonia que nela colaborem não só todos os antigos alunos do Colegio que tiveram ocasião de apreciar a acção do seu prestimoso director, como tambem todos os que se queiram associar áquela singela e merecida homenagem.

Gazolina Branca Filtrada
American Motor Gazo
Adolpho Silva, Ltd.ª
A' VENDA NA
Garage Monumental
Aven. Alvares Cabral
LITRO 2$28

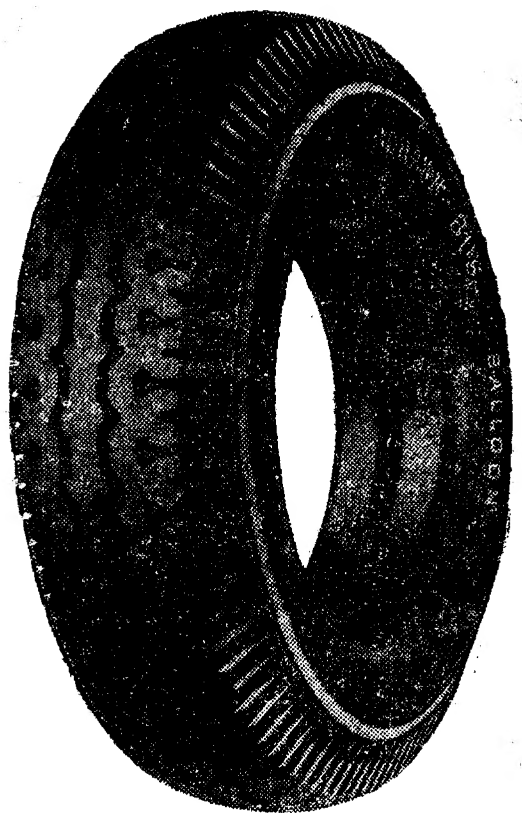
Quer a sorte gran...
Habilite-se na tabacaria MA...
Rua do Mundo, 115

ESTÁ

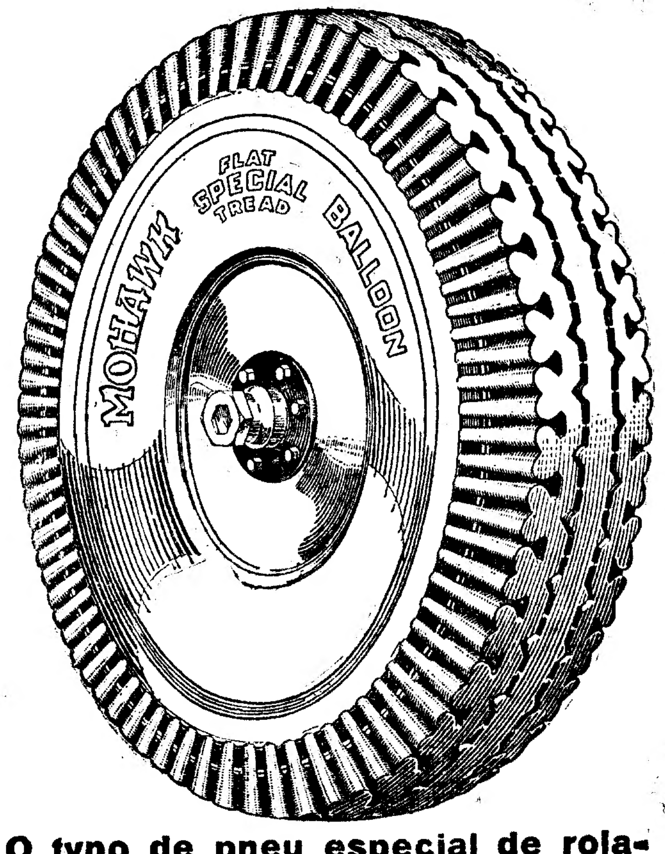
finalmente representado em Portugal o SUPER-PNEU americano

MOHAWK

(Os Pneus com a RISCA DOURADA)



O typo de pneu balon para camions e camionetes



O typo de pneu especial de rolamento plano para automoveis de turismo

Convidamos os srs. Revendedores e Automobilistas a darem-nos a honrá de visitar o nosso deposito a fim de se certificarem da qualidade dos Pneus e Camaras d'Ar desta afamada marca.

AGENCIA DE PNEUS LIMITADA

Rua 16 de Outubro, 1 a 7

(Esquina R. Victor Gordon)

Telef. C. 40 End. Teleg. NEUMAR

F. Correia de Campos
Advogado
Rossio, 93, 1.° dir.
Telef. T. 1919

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 8

Importantes desenvolvimentos nos trabalhos da conferencia naval das cinco potencias são esperados hoje.

O primeiro ministro britanico reuniu-se ao meio dia com os chefes das delegações norte-americana e japonesa, srs. Stimson e Wakatsuka, a fim de passar em revista os trabalhos dos principais peritos navais destas três potencias, que se têm reunido quasi continuamente nos ultimos dias, examinando as reservas apresentadas pelo govêrno japonês para a aprovação do compromisso de tonelagem, realizado entre as delegações japonesa e americana, com o completo acôrdo da delegação britanica.

Supõe-se que bons progressos tenham sido realizados em todos os pontos, incluindo — diz «The Times» — a substituição dos submarinos em proxima data, a fim de haver trabalho para os operarios dos estaleiros japoneses.

Os jornais exprimem a confiança de que o pacto das três potencias se encontre agora virtualmente assegurado, e prevê-se que a reunião desta manhã marque um novo progresso neste sentido.

A primeira comissão da conferencia reune-se esta tarde, a fim de apreciar os relatorios apresentados pelos peritos, tratando de varios problemas que serão depois submetidos a sessão plenaria da conferencia.

Acêrca dos problemas presentes á conferencia, pela reclamação francesa de segurança adicional e a reclamação italiana de paridade, a situação não apresenta qualquer modificação.

O ministro dos Negocios Estrangeiros francês, sr. Briand, deve chegar esta tarde a Londres, depois de ter visto aprovado pelo conselho de ministros a sua politica na conferencia, tendo por base o ponto de vista apresentado no «memorandum» de 20 de janeiro.

O «Daily Herald» diz que a formula estabelecida na semana finda, envolvendo a interpretação do artigo 16.° do convenio da S. D. N., foi aceita, mas nenhuma informação oficial a este respeito foi até agora publicada.

Especial importancia é ligada á reunião que esta tarde se deve realizar na Camara dos Comuns, entre os srs. Macdonald e Briand.

Antes de partir de Paris, Briand declarou aos jornalistas:

«Espero que um acôrdo seja concluido em Londres, entre as delegações francesa e britanica, que em qualquer caso não altere as bôas relações agora existentes entre os dois paises.

Este acôrdo representará um decidido progresso na causa da paz mundial e do desarmamento.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 2756 T.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

CARTA DE BRUXELAS

O exemplo da Belgica

BRUXELAS, Março. — Salientei, na minha ultima crónica, o espirito de organização peculiar dos belgas, espirito de organização que lhes permitiu, em poucas dezenas de anos, colocar o seu pequeno país, de 7 milhões de habitantes, no plano em que se encontram as mais ricas e civilizadas nações europeias. Mostrei tambem, no mesmo escrito, como todos aqui colaboram, desde o Estado até os mais humildes particulares, sem sofismas e sem presunções, na obra interminavel do engrandecimento nacional, que não se traduz unicamente no acrescimo continuo da riqueza publica mas tambem no levantamento do nivel moral e intelectual da população.

Comprovando as minhas afirmações — é preciso não esquecer que os portugueses quando lhes falamos do progresso de certos países minusculos como o nosso, crêem que lhes contamos historias da carochinha... — apresentei um escorço da modelar organização do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Belgica, organização tendente, no seu conjunto, a estimular e a proteger a industria e o comercio nacionais. Os proprios leigos nos assuntos respeitantes á administração publica — que tem de ser empreendedora e positiva para corresponder á vertiginosa e utilitaria vida contemporanea —, devem ter reconhecido que era impossivel, com a aplicação de uma tão prática organização de serviços, que a Belgica não alcançasse para o seu desembaraçado comercio de exportação, a situação de destaque que ele mantém actualmente nos mercados internacionais.

Esboço hoje aqui um quadro que parecerá, á primeira vista, ás pessoas superficiais, o *reverso da medalha*, mas que, no fundo, ratifica a minha exposição. Quero referir-me á emoção, ao alarme, provocados, nos meios economicos belgas, pela recrudescencia das tendencias proteccionistas de certos estados, assoberbados pelo grave problema dos sem trabalho, resultante da desorganização economica que a Grande Guerra ocasionou. O excessivo proteccionismo desses estados não podia, evidentemente, deixar de produzir uma diminuição no somatorio das exportações belgas. Por excelentes que sejam, como são, os metodos de fabricação seguidos neste país, tendentes todos a evitar desperdicios e a baratear o custo dos produtos, eles não podem, como é intuitivo, vencer a resistencia das barreiras aduaneiras.

O livre-cambismo é tradicional na Belgica, existiu sempre nos Países-Baixos. A aplicação desse livre-cambismo não é a resultante da vulgarização da celebre teoria emitida pelos economistas ingleses — é a unica politica consentanea com os interesses da Belgica, país intensamente produtor, país que se basta quasi em tudo e que não teme, por conseguinte, que os exportadores estrangeiros invadam e dominem o mercado nacional. Se os belgas modificassem as suas pautas alfandegarias, estabelecendo direitos de importação mais ou menos proibitivos, é evidente que as nações atingidas por essa medida reagiriam, assumindo uma atitude correspondente. Nessa hipotese, a Belgica seria irremissivel e gravemente prejudicada. Eis porque ela é livre-cambista.

Mas a Grande Guerra, assim como desenvolveu e cimentou o nacionalismo politico — levando-o mesmo ás maiores exagerações e desconchavos — alargou, tambem, as velhas concepções sôbre o nacionalismo economico. Raros são hoje os paises que não se julgam na necessidade e na obrigação de fomentar a criação de industrias nacionais, mesmo quando se encontram totalmente desprovidos de materias-primas e só dispõem de mão de obra cara e inexperiente. Para assegurarem a vida artificial dessas industrias, eles têm de recorrer a uma sistematica protecção pautal que atinge, por vezes, uma inconcebivel dureza. Ninguem ganha nada com esta politica pouco inteligente que, entre outros graves inconvenientes, tem este: o encarecimento da vida nos paises que a seguem.

* * *

Os grandes paises, os melhores apetrechados industrialmente, não se limitam a elevar os direitos alfandegarios, a exterminar por essa forma, nos seus mercados, a concorrencia estrangeira. Vão mais longe nos seus processos de luta: empregam rigorosamente o *dumping*, que é na guerra comercial — como me dizia, ha dias, um dos mais cultos negociantes belgas — uma arma tão desleal como o submarino o é na guerra maritima. O *dumping* consiste na oferta, feita ao estrangeiro, de mercadorias, por preços inferiores aos estabelecidos nos proprios paises de origem e na fixação simultanea; nesses mesmos paises, de direitos de importação proibitivos. Tem, por conseguinte, todas as caracteristicas de uma guerra de exterminio.

A Belgica, como já disse, está impossibilitada de aplicar o *dumping*. Mas mesmo que pudesse aplicá-lo, mesmo que não temesse uma desforra formidavel dos seus concorrentes, ela não adoptaria semelhantes metodos, tão brutais e, no fundo, tão contraproducentes, de expansão economica. O partido socialista, a organização operaria, são aqui muito fortes, comquanto não se manifestem ruidosamente. O povo, se tem a plena consciencia dos seus deveres civicos, tem igualmente a noção exacta dos seus direitos. A Belgica foi sempre o país da Europa de vida menos cara. Essa modicidade do custo da vida provém, não só do natural comedimento no lucro do seu comercio, mas, principalmente, da concorrencia que a produção estrangeira poderia fazer á nacional — dada a politica livre-cambista adoptada aqui — se os preços fôssem ilegitimos. Mas, mesmo que a exportação estrangeira acompanhasse a alta forçada das cotações nacionais, o abuso dos gananciosos não resistiria á reacção dos consumidores que defendem aqui os seus interesses com unhas e dentes.

Todavia, a verdade é que, se não existe na Belgica, por ora, uma crise economica grave, ha, pelo menos, uma insofismavel redução de produção, principalmente nas industrias metalurgica, carbonifera, vidreira e outras. E as causas são as que deixámos indicadas. Como vão os produtores belgas reagir contra a situação, que eles não desejam vêr agravada e tornada insoluvel pelo tempo, pelas dilacções? O proteccionismo é impossivel. Na redução dos salarios e no aumento das horas de trabalho ninguem pensa, porque os operarios, que constituem quasi 50 por cento dos eleitores, não admitiriam nem uma nem outra coisa. Como vão os industriais resolver o problema, antes que ele atinja maior acuidade?

Como sempre — lógicamente. As firmas pouco importantes, mal apetrechadas, sem condições de resistencia para suportarem o embate com as congeneres estrangeiras, desaparecerão automaticamente ou fusionar-se-hão com outras. Far-se-ha assim uma depuração necessaria. As grandes sociedades industriais vão especializar-se tanto quanto possivel, multiplicar os seus meios mecanicos, produzir em grande série, ligar-se com os fornecedores de materias-primas e com as grandes casas de exportação, formar *trusts*, centralizar a sua propaganda, reunir todos os seus recursos defensivos, solidarizar-se na presença do perigo. E' o que elas vão fazer. E', pelo menos, o que se diz que elas vão fazer. E, sendo assim, reconheçamos que, como sempre, procedem com inteligencia e com presteza. Zelam os seus interesses e asseguram a prosperidade da nação.

VITOR FALCÃO

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

SURAT, 8.

Ramdas Gandhi, filho do leader Gandhi, bem como quatro dos seus companheiros, foram condenados a seis meses de prisão rigorosa.

JALALPUR, 8.

Depois de ter dado aos seus voluntarios instruções para colherem sal em Dandi, Gandhi partiu para Dat, onde, na ausencia da policia, colheu tambem sal.

Hegemonia do Meditarraneo

PARIS, 8.

«Le Matin» diz que, não obstante a actual posição da Italia, tendente a estabelecer a hegemonia do Mediterraneo, a França está decidida a trabalhar no sentido de aplanar os obstaculos que se opõem ás boas relações entre os dois paises.

Por consequencia, se a França aderir ao Tratado Naval, mais vale que seja com a Italia. Os ingleses e americanos apreciarão as ideias de conciliação em que se inspiram as ultimas negociações do sr. Briand.

Portugal lá fóra

CANNES, 8.

Um almoço oficial de despedida reuniu as diversas personalidades que assistiram ás festas latinas. Varios discursos foram pronunciados e, entre êles, o do sr. Gama Ochoa, ministro em Paris, em nome de Portugal, e o de Madame Mistral sôbre seu marido.

Lord Birkenhead

BIARRITZ, 8

Chegou a esta cidade um especialista de Paris, para observar lord Birkenhead, que adoeceu subitamente.

Lady Birkenhend chegou ontem á noite, tendo o enfermo sentido ligeiras melhoras durante a noite.

Guerra civil na America?

NOVA YORK, 8.

O senador James Wadsworth declarou ontem, a um grupo de jornalistas, haver a recear a guerra civil nos Estados Unidos, se a lei proibicionista não fôr muito em breve abandonada.

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas : :
Os que mais comodidades e confor-to oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ODEON Grandioso exito
Um grande filme passional
Caras esquecidas
A super-comedia
Sonhos de grandeza

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

«DIARIO DE LISBOA»

AS REFERENCIAS da Imprensa da capital ao nosso aniversario

(Continuação da 5.ª pagina)

oferecendo o modêlo de um jornal moderno, cheio de vivacidade, usando de processos que, vencendo a rotina de toda a imprensa portuguesa, tiveram maneira de atrair e interessar o publico. Parecendo modesto no formato, porventura, entre nós, um formato original, o «Diario de Lisboa» tem procurado sempre ser um farto recheio de assuntos variadissimos, o que o tornou um dos grandes jornais portugueses. Os acontecimentos politicos, sociais e culturais; as grandes figuras da época; as ideias que no mundo se agitam, tem o «Diario de Lisboa» comunicado ao publico com independencia, elevação e um largo sentido liberal. Para o conseguir, reuniu no seu elenco redactorial os elementos de notavel valor profissional e mental que o jornalismo português conta. Ante o jubilo do seu director, dos seus redactores e administradores, cumprimentamos afectuosamente o «Diario de Lisboa», desejando que o seu 10.º ano seja de constante prosperidade — e que essa prosperidade se torne de bom augurio para a imprensa portuguesa.»

O nosso colega «As Novidades», a cuja lealdade profissional nos é grato prestar justiça, refere-se ao nosso aniversario nos seguintes termos:

«Entrou, com o numero de ontem, no seu décimo ano de vida jornalistica êste nosso colega da tarde.

O seu corpo redactorial, onde ha penas bem apuradas de profissionais competentissimos, e dos que sabem tratar os assuntos, se não sempre á luz da maior razão, decerto com aquele brilho, aquela distinção e elegancia moral que marcam no jornalismo moderno.

Por isso nos sentimos bem—nós seus camaradas leais — no abraço de sinceros parabens em que juntamos todos os que ali trabalham. E ao «Diario de Lisboa» desejamos as prosperidades que os nossos melhores amigos anseiam para nós proprios.»

O «Jornal do Comercio e das Colonias», prestigioso decano da imprensa de Lisboa, escreve o seguinte:

«Com o seu numero de ontem, entrou o nosso presado colega «Diario de Lisboa» no 10.º ano da sua publicação, motivo porque apresentamos ao seu director, sr. dr. Joaquim Manso, as nossas felicitações, que tornamos extensivas a todos quantos trabalham na confecção do brilhante jornal da tarde, com o qual temos sempre mantido as melhores relações de camaradagem.»

O brilhante «Diario Popular», em cuja redacção contamos simpatias que muito nos honram, noticia deste modo o nosso aniversario:

«Passou ontem o 9.º aniversario do «Diario de Lisboa», o brilhante jornal que, todas as tardes, anima as ruas e a população da capital, com a graça do seu pregão e com a prosa viva e brilhante dos seus ilustres redactores.

Saudamo-lo e a todos que ali trabalham, com a lealdade com que se saudam camaradas, desejando que êsse dia se repita por muitos anos, sem fim.

Referiram-se ainda ao «Diario de Lisboa», em termos honrosos para a nossa modestia, os nossos presados colegas «Diario de Noticias», o «Seculo» e a «Voz». A todos, os nossos melhores agradecimentos.

* * *

Esteve na nossa redacção apresentando-nos cumprimentos o sr. Knapic, ilustre professor de alemão do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

SPUD CIGARRO MENTOLADO FUME E APRECIARÁ

AS LIGAÇÕES TELEFONICAS

LISBOA poderá falar em breve com o Rio de Janeiro

Ha tempo o sr. engenheiro Arsenio Moreira, director geral dos Correios, concedeu uma entrevista ao nosso jornal, pondo, com grande copia de pormenores, o problema das nossas comunicações telefonicas com o estrangeiro.

* * *

Tendo sido recentemente inaugurado o telefone Madrid-Rio de Janeiro, procurámos, de novo, aquele alto funcionario para o ouvirmos sôbre as possibilidades de se arranjar para Portugal uma situação identica á do visinho reino.

Declarou-nos o sr. engenheiro Arsenio Moreira:

— E' necessario acentuar que a inauguração oficial do telefone Espanha-Brasil ainda se não fez. Tem-se procedido a experiencias que, segundo dizem os jornais, foram coroadas de exito.

«A administração geral dos Correios portugueses tomou imediatamente as providencias necessarias, tendo, mais uma vez, instado junto da Companhia Telefonica Nacional, que tem o exclusivo em Espanha, para que tambem nós possamos falar com o Brasil.

«Como pode calcular, as nossas comunicações telefonicas com o Rio só se podem conseguir através a importante estação de telefonia sem fios, instalada no sul de Espanha.

— E as negociações para isso entaboladas?

— Temos sempre de contar com uma certa resistencia por parte da entidade a quem nos dirigimos. Por motivos que ignoro, todas as questões tratadas neste capitulo o têm sido com certa morosidade e dificuldade. Mas isso não constitui motivo para que desanimemos. Espero que alguma coisa se consiga. A administração geral continua a cumprir o seu dever e a fazer aquilo que o interesse publico reclama.

E o sr. engenheiro Arsenio Moreira, a pedido nosso, detalha-nos os seguintes trabalhos em que está empenhado:

— Procuramos fazer comunicar telefonicamente o norte e o sul do país, Braga e Faro. A ligação Lisboa-Faro deve estar pronta no fim do mês que vem. Para isso trabalham dois grupos de operarios, um que segue de Setubal para Beja e outro de Faro para Beja. Depois serão instalados repetidores em Lisboa e no Porto por forma a assegurar a regularidade do serviço. Ao mesmo tempo intensificar-se-ha o serviço entre a capital e o norte. Muitos outros trabalhos temos em preparação, devendo deles ser oportunamente dado conhecimento ao publico.

O abastecimento de agua

O Govêrno, no desejo de resolver o problema do abastecimento de agua á capital, nomeou uma comissão de cinco membros, sendo três da escolha do Govêrno, um pela Camara Municipal de Lisboa e outro pela Companhia das Aguas, para elaborar as bases de um novo contracto que possa vir a ser feito com a referida Companhia.

Essa comissão orientará os seus trabalhos respeitando as conclusões da primeira parte do relatorio da comissão de estudos nomeada por portaria de 12 de julho e tendo em consideração os seguintes pontos de vista:

O preço actual da agua será, para o consumidor, quanto possivel mantido.

O abastecimento deverá atingir tal quantidade que corresponda a duzentos litros, o minimo diario, por habitante.

A condução da nova agua para a cidade será instalada de forma a abastecer o maior numero de vilas que rodeiam a capital.

Pelo ministerio do Interior e do fundo da verba para obras novas, será autorisada a remuneração dos membros desta comissão.

Esta deverá apresentar as conclusões do seu trabalho dentro do prazo maximo de sessenta dias, a contar da data da nomeação dos seus membros.

O «Diario do Govêrno», que hoje publica um decreto neste sentido, determina ainda que o comissario do Govêrno junto da Companhia das Aguas assistirá ás reuniões da comissão, não tendo direito a voto.

Se depois de elaboradas as bases e aprovadas em Conselho de ministros, estas não fôrem aceites pela Companhia, o Govêrno adoptará as medidas que julgar convenientes a bem do interesse publico.

ROSARIO & MEYER, L.DA
TRANSPORTES INTERNACIONAIS
R. do Carmo, 35, 2.º
TELE { fone 3901 CT. / gramas: ROMEY
Representantes Gerais em Portugal das seguintes firmas:
LEXZAU, SCHARBAU & C.ª A. G. . . . HAMBURGO—8, Dovenfleth, 40
COMPAGNIE FRANÇAISE DE MARINE ET DE COMMERCE . . . . . . PARIS—4, Rue de Sèze, 6
J. JOHNSON & C., LTD. . . . . . . LONDRES—E C 3—Fenchurch Street, 133
C. FORCEVILLE . . . . ANVERS—23, Rue de L'E'talage
Serviços combinados e em grupagem desde HAMBURGO, HAVRE, LONDRES e ANVERS em vapores portuguezes, sempre com fretes o mais reduzidos possivel
Aos nossos estimados clientes rogamos a fineza de indicarem nas suas encomendas as n/ representadas acima o que muito agradecemos

UM CASO ANTIGO

EM SANTA CLARA estão a ser julgados vinte e cinco policias

Iniciou-se hoje, no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento de vinte e cinco guardas da Policia de Segurança, acusados de terem tomado parte naquele recontro sangrento que houve no Parque Eduardo VII, em 17 de julho de 1924, e do qual resultou morrerem quatro policias e duas mulheres, e ficarem feridas muitas outras pessoas.

Deu origem ao conflito, como os leitores devem estar lembrados, o facto de um soldado que tinha ido á feira com outros camaradas, ter dirigido certos gracejos a uma mulhersinha que á entrada do Parque costumava vender tremoços e amendoim.

A certa altura, por causa dos galanteios do soldado, estabeleceu-se altercação, pelo que o civico que no local fazia serviço resolveu intervir, convidando o galanteador a seguir o seu caminho.

Os soldados não gostaram da observação do civico, e daí a desordem.

Os policias puxaram pelas pistolas e fizeram fogo, quando viram um camarada ferido, devendo-se á prudencia do chefe Antonio Duarte o facto do conflito não ter tomado maiores proporções.

Os reus são os guardas: Joaquim Inacio Subtil, n.º 870; João Antonio, 2.220; Joaquim Fernandes, 1.038; Antonio Ribeiro Morais, 709; Manuel Rodrigues, 1.118; Domingos dos Santos, 1.454; Alfredo Rodrigues, 2.276; Manuel Nunes Neves, 2.277; Anibal Alves de Castro, 1.278; Felipe Nunes de Matos, 1.459; Rafael Francisco, 1995; Anibal Francisco Lapa, 1.085; Antonio Carvalho, 1.634; Carlos Alves, 1.097; Carlos Melo, 916; Manuel Seco Ferreira, 1.656; Joaquim Lopes, 847; Antonio Correia Araujo, 672; Manuel Pires, 2.252; José Antonio, 1.742; Francisco Augusto Alves, 880; José dos Reis, sub-chefe, 142; Manuel Fernandes, 652; José Gaspar, 1.752 e Alberto Antonio da Cruz, actualmente agente da P. I. C.

A defeza dos arguidos está a cargo dos srs. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, capitão Simões e tenente Vilas.

A' hora a que escrevemos estão sendo identificados os que se recusaram a fazer declarações, declinando a sua defeza nos seus defensores.

A audiencia abriu ás 15 horas, sob a presidencia do coronel sr. Manuel da Costa Latino.

A exposição das Belas Artes

A comissão executiva do Conselho de Arte e Arqueologia, composta pelos srs Luciano Freire, Veloso Salgado, Sousa Lopes, D. José Pessanha e dr. José de Figueiredo reuniu hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo resolvido não fazer este ano nenhuma aquisiçãoá de quadros da exposição anual que hoje foi inaugurada.

A comissão conferiu os dois premios «Rocha Cabral», respectivamente, ao escultor Maximiliano Alves e ao pintor Henrique Tavares.

A reorganização do ministerio da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura continua trabalhando com os directores gerais do seu ministerio na reorganisação dos respectivos serviços, cujo projecto deve ser apresentado num dos proximos conselhos de ministros.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje de tarde, ocupando-se especialmente de assuntos que correm pelas pastas das Colonias, Comercio e Instrução.

Mario Monteiro
advogado
R. S. Nicolau, 71, 2.º d.º

ás 21 h. NO TIVOLI
A BOCETA DE PANDORA
Grande Filme Realista